





O
HOMEM DE NEGÓCIOS
E A
PEDRA
MÁGICA

por Prem Rawat

HAVIA UM HOMEM DE NEGÓCIOS que tinha um pequeno comércio. Claro que, sendo um homem de negócios, o seu desejo era obter o maior lucro possível.

Um dia, bateram-lhe à porta. Quando abriu a porta, estava lá um homem com muito boa aparência. O homem tirou uma pedra do bolso e deu-lha, dizendo: “Vou explicar-lhe o poder desta pedra. Se tocar com ela numa coisa de metal, esse metal transforma-se imediatamente em ouro.”

Depois, fez-lhe um aviso: “Não estou a oferecer-lhe a pedra. Estou só a deixar que a use por algum tempo. Um dia, volto para a vir buscar. Quando eu vier, não haverá adiamentos, nem negociações, nem a possibilidade de ter mais dias. Terá de me devolver a pedra.”

Para o homem de negócios, o seu maior sonho tinha-se realizado. Agora, ia poder ser rico como nunca imaginara. Bastava-lhe tocar com a pedra em metal e o metal transformar-se-ia em ouro. Ficou, por isso, muito contente.

Mas como era um homem de negócios, não queria gastar dinheiro desnecessariamente. Queria ser muito cuidadoso. Assim, fez um contacto para saber qual a cotação do metal no mercado. Nesse dia, o corretor disse: “Está um pouco caro.” O preço tinha subido. Então, o homem de negócios pensou: “Vou esperar até o preço baixar.” E esperou.

Todos os dias, telefonava para saber se o preço do metal tinha baixado. Mas o preço subia todos os dias.

Até que, um dia, o homem de negócios ouviu alguém a bater à porta. Era o tal homem novamente, que lhe disse: “Quero a minha pedra de volta.”

Perplexo, o homem de negócios disse: “Só um segundo. Vou só ver se encontro algum metal aqui em casa.”

Mas o homem disse: “Não. Não se lembra? Foi esse o nosso acordo. Eu voltei e tem de me devolver a pedra.” E o homem pegou na pedra e saiu.

Quem é o homem de negócios? Somos todos nós. Alguém veio ter connosco e deu-nos a pedra – a dádiva da vida – e disse: “Com isto, podes satisfazer o teu sonho. Podes ser feliz. Podes ter contentamento.” E o que é que nós dissemos? “Agora não. Vou esperar. Talvez quando for mais velho. Talvez quando tiver mais tempo.” Mas o mais espantoso é que, à medida que envelhecemos, temos cada vez menos tempo.

Até que, um dia, alguém bate à nossa porta: “Quero a dádiva da vida de volta.”

E o que é que nós dizemos? “Oh, quem me dera ter feito isto; quem me dera ter feito aquilo. Sinto-me muito mal com isto; devia ter feito aquilo.” Mas não se pode negociar. Quando a dádiva da vida tem de ser devolvida, tem de ser devolvida. Não existe amanhã, nem depois de amanhã, nem depois disso.

COISAS BOAS

Temos muito que fazer, muitas responsabilidades para assumir na nossa vida, mas temos mais uma responsabilidade: reconhecer a dádiva da vida, reconhecer a alegria e a beleza da vida. Porque é a única coisa que pode verdadeiramente preencher-nos.

Eu viajo de país em país. Vejo culturas diferentes. Mas vejo também a semelhança de cada ser humano a querer – do fundo do coração – estar preenchido.

Temos todos a mesma necessidade. Temos todos o mesmo desejo. Precisamos todos de sentir contentamento, de estar em paz. Uma paz que seja mero pensamento não é suficiente. Precisamos de uma paz que possamos sentir todos os dias. A cada momento. Cada momento da nossa vida é imensamente precioso. Não pode ser desperdiçado.

Quando é que se vai tornar precioso para ti? A sabedoria não está em reconhecer o valor de uma coisa depois de ela ter desaparecido. A sabedoria está em reconhecer o valor daquilo que temos, não daquilo que não temos.

Neste mundo, as ambições das pessoas baseiam-se naquilo que não têm.

Há um ditado bonito que diz: “O pedinte sonha que um dia será rei. E qual é o sonho do rei? Nos seus pesadelos, sonha que se tornou um pedinte.” Um rei não sonha tornar-se um rei. Um pedinte não sonha tornar-se um pedinte. O pedinte sonha tornar-se um rei e o rei sonha tornar-se um pedinte.



as pessoas dizem
que é preciso haver
paz no mundo

eu digo que é preciso
haver paz no *teu* mundo

Tudo isto acontece neste mundo, todas essas mudanças e alterações estão a acontecer na vida de cada um. Tristeza. Felicidade. Bons tempos. Maus tempos. Riqueza. Pobreza. E seja qual for a nossa cultura, todos queremos evitar as coisas más.

Em todas as culturas, as pessoas querem as coisas boas, auspiciosas. Portanto, a pergunta é: qual é a coisa mais auspiciosa na tua vida?

O POTE

É o vaivém da respiração. Sempre que vem, traz-te a dádiva da vida. Traz-te a tua existência. Não amanhã. Nem ontem. Agora, neste momento. E neste momento em que a respiração vem, não há coisas más. Só boas. Boas, boas e boas. Graças a ela, tens vida.

Se nunca compreendermos o significado da dádiva que nos foi dada, vamos tentar procurar significado em tudo o resto. É isso que fazemos. Procuramos o significado, o verdadeiro significado desta existência, em tudo o resto.

Há um ditado que diz: “Viemos ao mundo de mãos vazias e partiremos de mãos vazias.” Não é por acaso que este ditado existe. Foi isso que as pessoas observaram, que tudo o que fazemos para nos sentirmos preenchidos acaba por não nos trazer preenchimento. No fim, temos de largar tudo.

Imaginem um pote de barro com um enorme buraco no fundo. Podem despejar toda a água dos oceanos nesse pote, que não fica lá uma única gota.

Se não conseguirmos reconhecer o valor das nossas vidas, então somos como esse pote com um enorme buraco. O buraco é a nossa ignorância e não interessa o que pomos no pote. Podemos lá pôr todo o ouro, todas as coisas bonitas, que ele nada vai reter.

Mas põe uma só gota num pote que não tenha buraco e essa gota vai ficar. Coloca a compreensão da vida no pote. Coloca nele a beleza da tua existência. Entendes o que eu estou a dizer? É muito importante. Muitas pessoas acham que não há diferença entre o que acontece exteriormente e o que está dentro. Há uma grande diferença. No exterior, estamos sempre a mudar. A mudar, a mudar, a mudar. Dentro, não há mudança.

Vejo pessoas que conheço e que envelheceram. Os rostos estão diferentes; os corpos estão diferentes. Mas o coração é o mesmo, porque o coração é intemporal. O imortal que procuras fora está dentro.

O CORAÇÃO FAZ PARTE DE TI

Dentro de ti, há magia. Dentro de ti, a dança da vida está a acontecer. Dentro de ti, há uma linda peça a ser representada. Queres ser testemunha disso? Queres ver isso? Queres compreender o que te foi dado? Não o que tu criaste, mas o que te foi dado?

Há um bonito ditado chinês que diz: “É inteligente conhecermos os nossos amigos, mas a verdadeira sabedoria está em conhecermo-nos a nós próprios.” A muitos milhares de quilómetros dali, um filósofo grego disse: “Conhece-te a ti mesmo.” E na Índia, alguém disse: “O que procuras está dentro de ti.”

Será isto um acaso? Hoje, ouvimos alguém dizer: “O que procuram – a verdadeira beleza, a alegria pura - está dentro de vocês.” E as pessoas dizem: “Muito sábio. Muito bom.” E depois... nada.

**a guerra nasce
no ódio das mentes das pessoas**
a paz nasce no coração das pessoas

Porque não descobrir o que está dentro de ti? Porque não contactar essa perfeição que está dentro de ti? Porque não compreender o que o teu coração está a tentar dizer-te? O coração faz parte de ti.

Seria confortável para ti se alguém atasse uma das tuas pernas e dissesse: “Não podes usar esta perna, só a outra.”? Terias de andar aos saltos. Então, porque é que ignoramos o nosso ser interior e só fazemos o que o nosso ser exterior quer? Esse ser interior faz parte de nós. E se não ouvimos o seu pedido simples, então não ouvimos toda a história da nossa vida.

O QUE É QUE LEVAMOS CONNOSCO?

Se é verdade que chegámos de mãos vazias e que de mãos vazias teremos de partir, então o que é a vida afinal? Vão acontecer coisas boas e coisas más. E depois, as coisas repetem-se e repetem-se e repetem-se.

Levantas-te de manhã. Sais de casa para ir trabalhar. Sais do trabalho para regressar a casa. Para lá e para cá, para lá e para cá, para lá e para cá. E em que é que pensas? Pensas nos teus problemas: “Tenho de fazer isto; tenho de fazer aquilo.” Problemas, problemas, problemas.

Houve outra coisa que li, uma observação muito interessante: “Trabalhas tanto para ganhar dinheiro, que estragas a saúde. E depois, gastas esse dinheiro para recuperar a saúde.”

Não é um bom negócio, porque é só perda.

Sabemos tantas coisas, mas será que sabemos qual o valor da nossa respiração? Sabemos tantas coisas, mas será que sabemos voar no campo do coração? Se não sabemos, então vai chegar o dia em que aquilo que sabemos não servirá de nada.

A PAZ DA FÓRMULA

Há dois tipos de paz neste mundo. Há uma paz que é uma fórmula. E há uma paz que tem de ser sentida. Muitas pessoas têm a paz da fórmula. Algumas dizem: “Eu tenho paz. Tenho uma boa família, tenho um bom emprego, tenho uma boa casa, portanto, sou feliz.” Mas tudo aquilo vai desaparecer um dia.

Se perguntares a uma pessoa rica: “Tens paz?”, ela diz: “Sim, tenho paz.” “Porque é que achas que tens paz?” “Bem, tenho isto, tenho aquilo... tenho paz. Estou bem.” Se perguntares a um monge: “Tens paz?”, ele diz: “Sim, tenho paz, porque não tenho isto, não tenho aquilo.”

Esta é a paz das fórmulas. Todas as pessoas têm a paz da fórmula e é por isso que há tantas guerras, porque a paz da fórmula não traz paz.

Mesmo que tires uma fotografia ao Sol, não podes tirá-la para fora à noite à espera de iluminar a tua casa. Era bom que assim fosse; pouparias muita electricidade e muito dinheiro, mas a fotografia do Sol não dá luz. Só o Sol dá.

A paz que é imaginada é como essa fotografia do Sol. As pessoas falam da paz e leem sobre a paz (o que é bom), mas, a dado momento, têm de a conhecer, têm de sentir paz.

Se quiseres a verdadeira paz, tens de a sentir, não uma só vez, mas todos os dias da tua vida. Necessitas de poder olhar para dentro todos os dias e sentir essa alegria, essa beleza, essa serenidade, na tua vida. Todos os dias.

PAZ NO TEU MUNDO

As pessoas dizem que é preciso haver paz no mundo. Eu digo que é preciso haver paz no *teu* mundo. No teu mundo. Porque, se não houver paz no teu mundo, não vai haver paz.

dentro de ti **há magia**

dentro de ti **a dança da vida está a acontecer**

queres ser testemunha disso?

Há tantas pessoas a dizer: “Paz, paz, paz.” No entanto, todos os dias há guerra, guerra, guerra. Estão a falar do tipo de paz errado. A verdadeira paz está sempre dentro de ti. E quando puderes experimentar essa paz, existirá paz. No *teu* mundo.

A guerra não nasce nas árvores. A guerra nasce no ódio das mentes das pessoas.

A paz também não nasce nas árvores. A paz nasce no coração das pessoas. É aí que a

vais encontrar, dentro de ti. Procura-a. Faz o que for necessário para encontrar essa paz verdadeira na tua vida e sente contentamento.

A paz não começa com países, nem com nações, nem com governos. A paz começa contigo. A paz começa comigo. A paz começa com cada um de nós.

Só estou a lembrar-te duma coisa que já sabes. Já sabes isto desde pequeno, mas esqueceste-te, porque tudo o resto se tornou importante. Talvez tenha chegado o momento, agora, de te lembrares.



porque **não?**

descobre o que está dentro de ti

compreende o que o teu coração está a tentar dizer-te

